

Parricida

Muitos se têm discutido acerca da origem da palavra parricida. As hipóteses se sucedem, algumas um tantº extravagantes, outras as autoras legam chegadas, até o present, e seu acordo.

A palavra aparece porpregado, pela primeira vez, num tratado de lei, atribuído a Numa Pompílio, e citado por Festus: "Si quis homicidum librum dolu scimus morti dicit, parricida est." (De segund. verb., Líspia, Leutra, 1813, p. 91). Explorando a passagem, diz Festus que mais se trata ali de "assassino do pai", mas de justa guerra cittadis: "Nam parricida non utique si quis parentem occidit, dicitur, sed qualcumque homicidio vindictatum." (Hid.).

Confirma o gramático Pompeu, com o seu tratado, que é na era, de fato, o sentido dado à palavra pelos antigos romanos: "Maiorum nostri voluerant alii nec esse parricidae, quia iniurias enim mortis homicidio non legitio, parricidae autem scupper." (Reit, Gram. Lat., V, 306, 15)

Vem ainda corroborar a opinião de Festus a este tópico das "guarulas parricidas" ^{magnitudes a quem fizemos apêndice} ~~ambito todo a favor de um cidadão romano~~, do trato de morte à foice: guarulas se refere Pompeu, quando diz: "Et quia, ut diximus, de capite civis Romani in iussu populi Romani non esset permissione constituta juri dicti propterea Guarulas constituebant a populo qui capitibus rebus processerat; hi appellatur Guarulas parricidas, quia etiam moniebat lex duodecim tabularum." (Aeg. 5, 4, 2).

A verdade, porém, é que parricidae foi direcionado identificado pelos romanos como não composto de paternus, de que resultou o sentido de "assassino do pai ou de mãe", e que mais tarde se tornou malvoso, como o demonstram os báculos românicos. Mais acima foi a palavra empregada por Ciceron: "Maiorum nostri supplicium in parricidae singulari: iusci voluerant in cultuus ei us." (Proc. Amer., 25, 70). "Magis enim parricida, si amularem pater occidit?" (Hob., 7, 17); e também por Horácio: "et sole-

gai parricidae". (Day, II, 29)

Como a filia é a unica causa de fato de cidadão, chamar-as parricida igualmente, por metáfora, as que tentam certa impunitate ou resistência, abortando-o ou fundamente o encarceramento a sua liberdade: "Qui ageret
deus quod in parricidae resipitare debeat erit." (Sel., Batt.,
51, 25).

No sentido restrito da "corrupção do pai ou da mãe",²⁰ pensou-se mais geral de "assassinio de parentes para
o patrimônio". Nesta acepção é que o torno a Lex Pompei,
que regulou o crime da parricídia: "lege Pompei de
parricida tenetur qui patrem, matrem, avum, aviam, fratrem,
sororem, patrem, matrem, patronum, patronam occiderit."²¹ (P. Diaç.,
Lentus., 5, 24). Já nesta acepção o emprego homicidio: "et
parricida, matris genitrix, aut patris interfactor."²² (Inst. Crat., VIII,
6).

Se ad i difícil partiu os traços primários dos
praticos e sua ativa sogata, já o que é de fato
dizer acerca da sua etimologia. Pode se dizer no entanto,
que vários dos estudos posteriores fere parricida. No hi-
drônimo de que se trata de um vocábulo composto, cujo
segundo elemento -cida(s) pertence à mesma raiz
de caecis, matr. A dificuldade não em identificar o pri-
meiro elemento parr- ou parrin-. Várias hipóteses têm sido
apresentadas, como perceveremos a vez.

1. Pax, pax. Nas deu quem fizeram questão essa hi-
potese. Infelizmente, parecem-me bem estúpidas. Puncio remata que ali
se regem perfunctiores assim que os aspectos práticos
(pax-) com que se denotam. Parricida tem, portanto, a
o que mata com seu apelo ou seu ato de fato mata
a garantia das normas leis. Abordamento fui isso étna
defendido por Bent. Quer a "pax" l'aggredir per la-

quale² del quale conosciamo al valore tecnicis socratis cui
gratio etiammo una præfigizione delle leggi reges: chiamate
evidet ut mox liber parvulus solo: civi sic equeparato
all'uccidere di un "pari", di un membro dello stesso ag-
gregati socratis, insomma di uno della stessa gente." (Storia
delle leggi di Roma, Bologna, 1844, p. 78). Da un'occhio troppo
aius nos Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa, 1933,
3, p. 239; e nos Scripsi di Storia e diritto in nome di Licio
Botta, Milano, 1939, I, p. 507-555. x * *

2. Pater, nis. Para o seu depoimento esta história, o sen.
Tito pintou de porcicide foi o da assassinado do papa. De-
pois é que se compreende para o da homicídio. No entanto
as suas sentenças tal objecto de cabor venho gravitado
bastam. Para elle se encontra também Briez-Bailly: "Porcicidium pri-
mitus puto exemplo de tu change em ne. C'est probable-
lement un fait de prononciation populaire." (Dictionnaire Étymologique
Latin, Paris, 1885, p. 251). * *

3. Parens, tis. Há quem sugere que parvicide se
origina de parenticide por síncope do -em e assimilação
de I ao C anterior. Bizarro esse possível jargão dos
tais litigios aparentados. "Parvicide" vê a "peri" composta, vê,
não só o "ali", a "patre": logo si ést a "peri", e apelar de
um additum, sim a "patre", t' ém a convertitari; quer dizer
têm a "perent" predilecta esse compatriota, et non "parenti-
cide" per synecdoce et connotacionem t' ém a factus per-
viade". (Just. gramm., 26, I, (1.º), 111). * * *

4. *Pasa-, rebacando con «fog» qnós, dr. qnós (1400),
pero. Esta etimología es acerta y de gran luminis,
con Sonner (Heddes, zw. Auf., Heddesb., 1884, p. 203), Blötz-Schmitz,
(latín. gram., f. sp. Anglo, München, 1928, p. 87) e R. Wrede (Rom. Epig.
Wör., dr. Auf., Heddesb., 1949, f. -). * * * *

~~o~~ em se põe o sítio inclin., presa, presita, preseta, que
poterão presar, lavrado sere assim o que mata com lavoura,
is é, o homicídio. É a hipótese contestada por Wackernagel
(Lammon, b. 418, 58 e seg.) XXXXX

6. parix, parix ou parix. Os paricidas eram considerados sacos
e atirados ao fogo. A palavra que significa "saco" é parva uma
das formas hérionicas citadas. O autor da hipótese, assim
a justifica: "le mot s'appliquerait au condamné qui on jette au
fûtre enfermé dans une parix, ou une parix, ou une pa-
rix, car il n'y a qu'à choisir". L'essai d'étymologie du mot par-
icide à travers la formule "paricida sit" de La Bruyère
mais, Lausanne, Rouge, 1528, p. 33). Comentando o que o prof. Mey-
lan ^{me dit à cette} me disse sobre Marangean: "C'est par la guerre
et le saumur que M. Meylan constate un thème *par-, non
attesté en latin; première hypothèse, première difficulté. Deuxième
difficulté: les suffixes en -x ont en latin une appellation
bien déterminée (organismus visceralis) qui ne convient guère dans
le cas présent. Troisième difficulté: un composé du type: ri-
gide + verbal régissant, est attesté en latin, gewissme M. Meylan
en suppose gratuitement un autre exemple, p. 35, note 1: hostica-
ges (!), et en empêche un troisième, p. 37, note, "au Dictionnaire
étymologique de M. Regnard (Casse-cou!): fruci-status. Quatrième
difficulté: bizarrie de l'expression parici scantus = los gus-
toso au sac!" (R.E.L., vol. 48, p. 358).

7. *Par-, representado no hittita parra, casa, propriedade, con-
tance, e gen, ve ^{oppidum} ade representado no latim parvus, mar, jardim.
Como expõe Juvenal, argumento da 4ª hipótese em apreço: Par- ou
par- pode reemplazar um derivado de *pe-: *par-iz (ou *par-i-), *par-
en (ou *par-en-), *par-ov (ou *par-a-). Or, par- está atestado em hittita
dans parwa "maison, propriété, habitation"; em latim ou por comparação
com a presença das parix "muitas casas"? Se isso é certo
por este argumento é "mais do que umas". L'idée de mai-

son et celle de famille sont nécessairement associés, puisque la
succession est essentiellement le bien qui dépasse la famille, composée
non seulement d'une génération, mais aussi de plusieurs. Le con-
cept de la famille se compose plus ou moins avec celui de la
gens, et finalement de l'association de gens qui composent la
civitas. Comme seuls les patriciens avaient des gens, la catégo-
rie du délit de persecution ne s'appliquait sans doute à la
loca qu'à eux. Mais peu à peu les plébéiens eurent
acquis l'égalité privilégiée avec les patriciens, la catégorie du
persecution a dû leur être étendue. Naturellement, le recours
d'un réfugié ou d'un étranger n'a jamais été considéré com-
me un persecution; mais ce concept s'est étendu au membre de
tout membre de la civitas. On trouve plusieurs cas de cet emploi
chez Cicéron et ailleurs. C'est sans doute cette extension du
sens persecution qu'il faut accorder aux Lex Numeri Perse-
cutionis citées par P. Fratuz, 242, 19 : si quis dominum liberum de
sacris morti dicit, persecutus sit. (R.E. 4, 15, 1932, p. 82-83).
*ab his quibus non vixit secundum hanc et legem.
Opere sibi et signe de servicio...
Foulycius vero natus conlocet. Tunc tamen opere sicut
de patribus omnibus non est difficile dixi quae
est modus certi. Et perhui ista est ultima solam, sed si
quis auctor, non habet eam, ergo non omnis derrogari: ut quatinus
tunc quae sit de causa, non quae sit de causa, non
sit posse, et cum non possit scilicet admette hanc solutionem,
admodum impotens per suos auctores, tunc
tum est una solutione latine. La concordance avec divers auteurs
latins sur posee avérément qu'il n'y ait pas là un motif
d'empire, venu d'une législation italique, et il est fort pro-
bable qu'après toutes ces démonstrations la Vérité, dis-
pensable pour quelque pétulant étranger, n'ait encore longtemps
à donner, évidemment, sur la margelle.*

Nostri autem esse oculi quae

** O nosq; dicitis i' p'f'g'nt p'f' d' ob's'ntu
a' nos' colq; p'f' q' p'f' tunc' q' d' p'f'ntu' a' ob's'ntu
t' d' r'v'nt' d' p'f'.*

Uralografa

Storia da parrocchia:

G. Devoto - Storia della lingua di Roma, Bologna, 1944, p. 78.
Autre già havia trattato di questo assunto con Canali della Scuola Normale superiore di Pisa, 1933, II, p. 239 e nos Studi di storia e diritto in onore di Enrico Dotti, Milano, 1839, I, p. 547-555).

L. Gernet - Mémoires de la Société des Amis de l'Asie,
Sur l'ethnographie ancienne, Paris, 1937, p. 13-29.

A. Henrion - Bulletin belge de Philologie et d'histoire, Bruxelles,
1941, p. 219-241).

F. Olliger - Studi in onore di S. Riccobono, Palermo, II,
p. 103-145.

H. Leroy - Latomus, VI, 1942, p. 17-22

J. Luthal - de parrocchi ossis origine, Odense, 1900.

Ph. Meylan - L'étymologie du mot parrocchia à travers le formulaire parrocchia sub de la loi romaine, Lausanne
Rouge, 1948.

J. Pasquelli - Comptes rendus de l'Académie des inscriptions et belles lettres, 1926, p. 57. Este artigo, que foi publicado sob o título La parrocchia romana, foi depois ampliado no Bulletin de l'Académie royale de Belgique, XIII, Bruxelles,
1927.

J. Wackernagel - Etymologische Grammar, VI, 1830, p. 449-460.

F. Woelflin - Archiv für lateinische Lexicographie und Grammatik, XII, 1902, p. 171 e seqq.

Juret - Revue des Etudes Latines, XV, 1937, p. 82-83)

F. W. Guiffrey - Mémoires Boissac, Paris, 1903, p. 235-240)

Front-Baillot - Dictionnaire Etymologique de la Langue Latin, 3^e ed.,
Paris, 1952, vol. II, p. 855.

Front-Holziger - lateinisch etymologisches Wörterbuch, 3. Aufl., Heidelberg,
1938-1954, vol. I, p. 253

Porée-Bailey - Dictionnaire Etymologique Latin, Paris, 1886, p. 287

Parricida

Muitas se tem disentido acerca da origem da palavra parricida. As hipóteses se sucedem, algumas um tanto extravagantes, sem que os autores hajam chegado, até o present, a seu acordo.

A palavra aparece empregada, pela primeira vez, num tratado de lei, atribuído a Numa Pompílio, e citado por Festus: "Si quis homicidum liberum dolo sicutus morti dicit, parricida sit." (De segui. val., Lígia, Leitura, 1893, p. 91). Explorando a passagem, diz Festus que não se trata ali de "assassino do pai", mas de quem que cometeu, direta ou indiretamente, homicídio intencionado. (Ibid.).

Empreende o gramático Pompônio, com o seu latimizado, que é em si, de fato, o sentido dado à palavra pelos antigos romanos: "Maiorum patrum voluerunt aliud esse parricidum... quod nesciis enim motus homicidio non legitio, parricidas cum tunc semper." (Kiel, Gram. Lat., V, 306, 19)

Vem ainda corroborar a opinião de Festus a respeito da origem dos "guarros parricidas" magistrados a quem ficava aberto o ambito entre a pena de um mês e de um ano. Na parte VI das questões se refere Pompeiano, quando diz: "Et quia, ut diximus, de capite criminis Romani in iussu populi Romani cum esset permissione consultibus jis dico, propterea Guarros constitutaverunt a populo qui capita libri ab eo paccerent; hi appellatur Guarros parricidas, quoniam etiam venient ex duodecim fabularum." (Dig., I, 4, 43).

A verdade, porém, é que parricida foi dividido identificada pelos romanos como seu compêndio de parricida, de que resultou a sentido de "assassino do pai ou de mãe", e seu mais tarde se tornou malutoro, com o demonstrarem os báculos românicos. Nesse aspecto fui a palavra empregada por Cícero: "Maurorum mortis supplicium in parricidio singulari: iugis voluerant in cultuus si erat" (Pro. Ann., 25, 70). "Magis erit parricida, si amularem pater occidit?" (Ibid., 7, 17); e também por Horácio: "et sole-

* Nos nos jurae huius a legibus de Juvent, apres
de cuncepto. ~~soy el form que de regn~~
~~de la pax, a fin est de pax, nati-~~
de, desemir ~~leges~~ / deixas en la pax otros pax / de una història,
en compacts i desordres. ~~o desordres~~ de abusos, ^{de} la famili i los
civis autem ~~govern~~ as pax, o per justificare o en
los propis.

Cosim resumet per participant

Graut es aspect factiva, mas hi ha de altre m.
Moy Graut o sentit? Serà que ^{hacienda} ~~causas~~ de un
poble, per al poble de un individu, un vecinverte de Graut
poder ^{de} contradire 'drets' ^o 'privats' ^o 'Moy drets'
dels poble. Graut pueblos de poble social est
en contradiccion d'apres en fons dels drets canons.
Per interpretar lo q' el poble en contradiccion quan.
Per interpretar a interpretar de fet dada per J.
Bent.

Folien 3

a) herisir e ? Cf. original

✓ b) Texto de Terêncio, Eun., prol., 25 e seg. X

c) in illis tempore vixerant, dixerunt.

Cf. original

Folien 4

V Texto de Ciceron, Cato.

Fam., 6, 6.